

## POLÍTICA

## NOVO GOVERNO

Cúpula do PT dá sinais de impaciência com as críticas da senadora alagoana à formação do Ministério petista. A parlamentar se defende e diz que estão sendo injustos com ela

# Insustentável leveza de Heloísa

*Helena*

Denise Rothenburg  
Da equipe do **Correio**

“**A** Heloísa pode acabar se transformando num grande problema para o partido.” A frase é do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Mas nada tem a ver com o fato da senadora Heloísa Helena (PT-AL) ter declarado que não votará a favor da nomeação do executivo e deputado eleito Henrique Meirelles (PSDB-GO) para o comando do Banco Central. Tampouco com as declarações do futuro ministro da Casa Civil, José Dirceu, sobre a senadora estar à parte do PT e não fazer campanha para Lula, já que, em Alagoas, José Serra venceu a eleição presidencial.

Em abril de 2001, quando Lula fez esse comentário com amigos do PT, Heloísa não estava ameaçada de sofrer punições como agora. A Presidência da República era ainda um sonho distante. Naquela época, Heloísa lutava no plenário para explicar que não havia votado favoravelmente à cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). O senador foi acusado, junto com o juiz Nicolau dos Santos Neto, de envolvimento com os desvios de recursos do Fórum Trabalhista de São Paulo.

Todos os dias, ela cobrava do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a lista verdadeira com os votos dos senadores a respeito da cassação do senador candango. A lista fora obtida porque o então líder do governo, José Roberto Arruda, pediu a funcionários do Prodasen que quebrassem o sigilo do painel

de votações. E espalhou-se no Senado a versão de que Heloísa votara a favor de Estevão.

ACM e Arruda renunciaram ao mandato para não serem cassados. A brava Heloísa garantia que jamais votaria contra os seus princípios. Obteve o apoio irrestrito dos senadores petistas. Mas a cúpula do partido ficou desconfiada. Começava ali a trincar a já complicada relação da senadora com o comando partidário.

A professora e enfermeira Heloísa Helena, 40 anos, começou na política em 1992, como vice-prefeita de Maceió, junto com Ronaldo Lessa (PSB). Deixou o cargo em 1994 para se eleger deputada estadual. Como candidata a prefeita, em 1996, teve sua casa metralhada a quatro dias das eleições, quando disputava voto a voto o segundo turno contra Kátia Born (PSB), apadrinhada de Lessa, de quem acabou se afastando. Os dois só se recompuseram em 1998, quando uma aliança de 13 partidos em oposição aos coronéis ligados ao clã de Fernando Collor conquistou o governo estadual.

## A “CAMBADA”

**N**aqueles tempos, a cúpula petista já reclamava da candidata ao Senado, porque ela não citava Lula nos discursos. Sua prioridade era tirar os coronéis do comando de um estado marcado pela geração collorida, por denúncias de fraudes e desvios de verbas. “Nunca os grandes poderosos, as famílias que se revezaram no poder por mais de 30 anos — os usineiros, os banqueiros, os pistoleiros —, nunca essa camba-

Ed Ferreira / AE



HELOÍSA DISSE QUE NÃO VOTARÁ A FAVOR DA NOMEAÇÃO DE MEIRELLES PARA PRESIDÊNCIA DO BANCO CENTRAL

da imaginou que chegaria este ano e nós daríamos uma declaração de amor a Alagoas!”, dizia nos palanques, com uma voz forte que poderia até mesmo dispensar os microfones.

Eleita, levou essa mesma energia para o Senado. A tradicional calça jeans, a camisa branca, os saltos altos e os longos cabelos presos num rabo de cavalo viraram marca registrada, capaz de assustar gente experiente da política e até mesmo da economia. Que o di-

ga o ex-presidente do Banco Central Chico Lopes, que ouviu de Heloísa um “Esteja preso!” quando foi depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigava favorecimento aos Bancos Marka e FonteCindam na desvalorização do Real em 1999.

O espírito lutador sempre levou o PT a perdoar os deslizes de Heloísa na campanha. Agora, a cúpula considera que Heloísa passou dos limites ao declarar o voto contrário à indicação de

Meirelles para o BC. Há dois dias, no programa *Bom Dia Brasil*, da TV Globo, abriu o verbo. Declarou que Heloísa está à parte do PT e disse que ela não fez campanha para Lula. Heloísa se defende dizendo que não votará contra seus princípios, que já lutou muito pelo PT em sua carreira política. Afirma que Dirceu está sendo injusto. Mas a briga do comando com Heloísa não terminou. E o que o presidente eleito disse em 2001 começa a ser tratado como uma previsão.